

MEMORIAL DE PROJETO

A área escolhida para a implantação do centro de educação fundamental se encontra ao longo do eixo definido para a criação de um novo bairro, o Parque do Riacho, onde pessoas de diferentes histórias passarão a dividir os mesmos espaços. Tendo essa informação em mente, e entendendo que espaços como o da escola devem fazer parte do dia a dia de uma comunidade, tivemos como diretriz inicial de projeto a integração deste equipamento com as necessidades da população dessa nova ocupação. Assim projetamos espaços que pretendem unir a população ao ambiente escolar, integrando todos os agentes, as demandas de ensino e de lazer e as diversas dinâmicas de aprendizado que surgem dessa interação. É de interesse pedagógico que essa integração aconteça, aumentando o tempo que alunos passam na escola e consolidando compromisso de pais e responsáveis na educação das crianças e na universalização de conhecimentos.

O programa proposto foi então distribuído em dois grandes núcleos, um com acesso focado no alunado e outro aberto e compartilhado por todos, unidos por um grande pátio comum. O núcleo de alunos conta com as salas de aula, laboratórios e espaços administrativos da escola, que tratam da educação formal e que tem horários e implantação menos flexíveis. No núcleo compartilhado estão os equipamentos de uso coletivo da escola, com demandas mais lúdicas que as salas de aula, e também instrumentos indispensáveis para o aprendizado e a troca de informações: horta, quadra, auditório, biblioteca, parques e pátios de recreação. Estes se relacionam diretamente com o entorno, estão dispostos de forma que possam ficar abertos e disponíveis para uso de todo o bairro, semeando vínculos e funcionando como praça e ponto de encontro da população de Parque do Riacho. Essa articulação, prevista no

plano de urbanização ao distribuir as áreas verdes e de lazer ao longo das quadras e entre elas os espaços institucionais, é aqui pensada também a termos educacionais, e se traduz em um espaço de protagonismo para as pessoas que usam este lugar.

Além disso, a disposição desses equipamentos segue parâmetros de conforto ambiental e funcional, com ambientes que se complementam em seus usos. Alunos mais novos ficam no andar mais baixo, e os andares mais altos são ocupados por salas para séries mais avançadas. Esse arranjo, pensado como uma evolução do conhecimento, também faz sentido no fato de que a biblioteca, os espaços de encontro e os espaços pedagógicos ficam na base do edifício. Todos, absolutamente todos tem acesso a essas bases do conhecimento, desde cedo. Essa distribuição etária colabora também para a organização e controle de espaços de aprendizagem, aumentando a quantidade de opções de ensino à medida que os alunos ficam mais velhos. O pátio externo, aberto e com áreas verdes, pode ser visto e acessado de todos os pontos do edifício, conectando os espaços de encontro e áreas livres entre as salas com os espaços públicos propostos. Essa conexão é visual e física, e produz ligações diretas com a horta e com a biblioteca, com o parque e a quadra. Com espaços ensolarados e de sombra, tem o papel de criar diferenças de temperatura e, com isso, colaborar com o movimento de ventos no Centro de Educação Fundamental. Colaboram também para esse movimento as aberturas nas fachadas, brises que permitem a passagem livre de ventos e bloqueiam o sol e a chuva nos momentos de maior intensidade. Nas fachadas também estão jardineiras que atenuam a diferença de temperatura no clima desértico e garantem a filtragem da poeira e do som externo à edificação. No alto do prédio principal estão os pontos de encontro do alunado, o refeitório e o grêmio com um vasto pátio, espaços importantes para o desenvolvimento de outras inteligências dos alunos.

Ao nosso ver é primordial a inserção de equipamentos públicos, em especial de escolas, no âmbito da conscientização pelo melhor uso dos recursos naturais e na adequação de construções para que estas se tornem mais verdes, mais amigáveis ao meio ambiente. Nesse sentido, propomos que a entrada de luz e de ventos seja a máxima possível, no intuito de eliminar a presença de ar-condicionado e a diminuição do tempo de uso de lâmpadas. É também prevista a instalação de placas solares para a diminuição de gastos com energia, além de captação e reaproveitamento de águas de chuva para a necessária irrigação de todas as áreas verdes que propomos e seu reuso em vasos sanitários e lavagem de ambientes.

SISTEMA CONSTRUTIVO

Com os desafios que se apresentam tanto quanto a velocidade e controle dos processos quanto à otimização de custos, propomos que o sistema construtivo seja formado por estrutura metálica e elementos pré-moldados de fechamento.

Definimos a que a estrutura metálica deverá ser modular, com perfis “I” produzidos em quantidade com dimensões já conhecidas e encontradas no mercado, que serão parafusados e montados no local. Esta decisão permite precisão e leveza dos elementos compositivos, e a manutenção posterior de uma estrutura desse tipo se torna mais fácil e menos onerosa. Organizada em uma grade ortogonal regular que varia entre de 6m e 9m, a estrutura terá lajes mistas nos pavimentos em steel deck. Seguindo a mesma linguagem e partido já adotados, serão executadas em telhas metálicas galvanizadas e solidarizadas com o concreto por meio de malha armada, resultando em lajes leves e bem acabadas com alta velocidade de execução. Para as coberturas do refeitório e da quadra, os mesmos elementos de pilares metálicos formam treliças, para

vencer vãos maiores, mantendo a industrialização e velocidade necessárias, bem como criando uma linguagem visual que esteja presente em todo o prédio. Na cobertura também se propõe planos de telhados de diferentes alturas, a fim de que sejam criados espaços para a melhor circulação de ar nesses ambientes.

Os fechamentos serão em painéis de gesso acartonado, elementos industrializados que também tem a função de trazer velocidade e leveza à obra, além de permitir a fácil remodelação dos espaços quando for necessário mudar os espaços para se adequarem aos planos de ensino do CEF. No grupo de laboratórios, as salas são separadas por divisórias que alteram o tamanho das salas sempre que for preciso.

Nas fachadas, brises verticais pivotantes controlam a entrada de luz e são acionados de acordo com a necessidade, criando ao longo do dia movimentos na fachada que variam com o tempo. A pele formada pelos brises horizontais, fixos, será instalada nas fachadas do bloco de circulação, na fachada do refeitório e nas fachadas da quadra, provendo proteção constante aos raios de sol e chuvas, mantendo o fluxo da ventilação contínua. Estas peles também terão estrutura metálica presa à estrutura do prédio por meio de parafusos, e serão colocadas a uma distância das vedações em vidro e esquadrias metálicas para que seja formada um colchão de ar que auxilia na proteção termo acústica quando as janelas estiverem fechadas. A cobertura do prédio e da quadra se completam visualmente, com uma linguagem de aberturas que conversa com a pele da fachada de modo que todo o conjunto seja reconhecível, um marco neste espaço, uma referência para todo o entorno.

